

BOLETIM INFORMATIVO

Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ano 2015 / Edição nº 03

BTSF aves de postura: BTSF é o programa de treinamento para veterinários do serviço oficial financiando pela DG SANTE e em setembro, o Brasil foi convidado a ocupar duas vagas no treinamento em bem-estar de aves poedeiras. A CTBEA ocupou uma das vagas e o material recebido no treinamento está disponível no CATIR. Dia de 5 de outubro foi realizado um Skype com membros da comissão para o repasse das informações recebidas no treinamento, visando divulgar os novos conhecimentos científicos sobre o tema.

Na Europa o uso de gaiolas de bateria não é mais permitido e a debicagem com lâmina quente também é proibida na maioria dos países, assim como a muda forçada das aves. Os métodos de alojamento permitidos pela Diretiva 1999/74 EC são:

Gaiolas mobiliadas: com espaço de 750cm² por ave, com poleiros, espaço reservado de ninho, com superfície forrada de forma que as aves não permaneçam em contato com a arame do piso da gaiola, e tapete para ciscar com elemento para desgaste de unhas. Além de comedouros e bebedouros.

Galpões: sem uso de gaiolas, com prateleiras em diversos níveis, permitindo que as aves subam, desçam e acessem o substrato do piso. Com ninhos, poleiros, comedouros e bebedouros.

Free-range: aves criadas em galpões com acesso ao ar livre, permitindo que as mesmas permaneçam fechadas em galpão quando houver limitação devido ao clima (neve).

Muitos temas foram discutidos durante o treinamento, entre eles a necessidade de enriquecer o ambiente externo dos sistemas free-range para encorajar as aves a permanecer maiores períodos do lado externo. Também as dificuldades de abate ou sacrifício humanitário de aves de postura, sendo que em alguns países há equipamento para o sacrifício na granja e aproveitamento da matéria para alimentos para animais, evitando o transporte muitas vezes longo, pois como no Brasil, não são todos os estabelecimentos de abate que aceitam estes animais visto seu baixo aproveitamento para carne.

Foi informado que o crescimento da demanda por produtos free-range, com o valor do mercado compensando as maiores perdas de produção e as vantagens, inclusive com o aumento de produção, do uso de gaiolas mobiliadas, comparadas as gaiolas de bateria.

Embora as gaiolas mobiliadas ainda sejam uma restrição significativa para as aves, e que a agressividade ainda precisa ser controlada com debicagem suave feita com infravermelho, há consenso sobre a melhora no bem-estar devido ao aumento da área por ave e da possibilidade de expressar, pelo menos, alguns comportamentos como empoleirar-se.



Imagens de gaiolas mobiliadas: de cima para baixo – cortinas plásticas delimitando área do ninho; aves mostrando o comportamento de empoleirar-se; detalhe do tapete para ciscar e do equipamento para desgaste de unhas. Aves debicadas suavemente com infravermelho. Fotos: MV FFA Lizie Buss



Sistema de gestação coletiva de matrizes suínas com estação eletrônica de alimentação em granja no Pará. Fotos: MV FFA Katherine Fragoso

INOVAGRO e gestação coletiva de matrizes suínas: O INOVAGRO é a linha de crédito para financiar as boas práticas, capacitação, melhoria da gestão, readequação de estruturas, entre outros. Para conhecer mais, visite nossa página: <http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/linha-credito>

Divulgamos um caso de sucesso para o bem-estar das matrizes suínas, com granjas financiadas pelo INOVAGRO, por meio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE): A Agropecuária Carboni em Caçador/SC iniciou as operações para o alojamento de 2.200 matrizes em gestação coletiva. O BRDE também aprovou o financiamento de um novo projeto, em Videira/SC, que utilizará o mesmo sistema de gestação e está previsto para entrar em operação a partir de abril de 2016, com capacidade de alojar 1.122 matrizes.

O sistema escolhido pela propriedade faz utilização de equipamentos para alimentação automatizada, que permite um melhor controle sobre a nutrição das matrizes. Segundo o analista de projetos da agência de Florianópolis do BRDE, agrônomo Pedro Guedes, “o setor estima que as instalações demandem um gasto em torno de 15% a mais quando comparado com o sistema tradicional, mas não há comprometimento da capacidade de retorno do projeto tendo em vista a manutenção dos índices de produtividade e aumento da vida útil das leitoas”.

Guedes ainda ressalta que “A mão de obra envolvida encontra um ambiente muito melhor. Os trabalhadores se sentem mais gratificados e lidam com animais com outro comportamento, tornando a tarefa menos desgastante”.

A CTBEA entende que este é o caminho para a suinocultura nacional, e que a linha de crédito INOVAGRO é essencial para a implantação de sistemas mais sustentáveis e precisa ser divulgada a todos os produtores.

Fonte: Guedes, Pedro. BRDE. Mensagem eletrônica em 14 outubro 2015.

CTBEA, com apoio do OIE - Escritório Regional para as Américas, traduz os standards de bem-estar animal: os membros da comissão estão trabalhando para traduzir os padrões da OIE para o bem-estar animal. As Médicas Veterinárias Fiscais Federais Agropecuárias (MV FFA) Sônia Lages e Liz Rodrigues da SFA AL, traduziram o Capítulo 7.9: bem-estar e sistemas de produção de gado de corte, e os Médicos Veterinários Fiscais Federais Agropecuários André Bellio e Luciana Pires da SFA PR traduziram o Capítulo 7.11: bem-estar e sistemas de produção de gado de leite, que já estão disponíveis na webpage da CTBEA/MAPA www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animais/recomendacoes-oie



OIE ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL Proteger a los animales, preservar nuestro futuro

Os capítulos são traduzidos pelos servidores e encaminhados a equipe da OIE do Escritório Regional das Américas para revisão e ajustes, antes da sua divulgação. A MV FFA Helia Lemos da Silva, hoje cedida para a OIE, está realizando esta revisão em apoio a CTBEA/MAPA.

Oficina de bem-estar de animais de produção em Brasília/DF a CTBEA em parceria com o IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura realizarão uma oficina em Brasília nos dias 24 a 26 de novembro.

O objetivo é reunir os órgãos oficiais do GDF que possuem interface com animais de produção para discutir o bem-estar, apresentar informações científicas e recomendações a respeito, e principalmente, definir temas prioritários de trabalho e ampliar as parcerias para capacitação e projetos de fomento.

Em breve a programação e as orientações para inscrição serão divulgadas!



Parceria com UNESP/Jaboticabal para BEA Convênio firmado em 2014 prevê minicursos, palestras e treinamentos para o bem-estar animal no ano de 2015. O primeiro, já está agendado para Passos/MG, dias 11 e 12 de novembro. O tema será sobre boas práticas de manejo de bezerros leiteiros, sendo o treinamento dividido em teórica e prática. Há limite de vagas disponíveis, veja o convite que deve ser divulgado em breve na nossa página: <http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animais/fique-por-dentro>

Dourados receberá Missão de Treinamento em Bem-Estar Animal e Abate Humanitário: Evento visa dar seguimento à 1ª missão de treinamento, realizada em outubro de 2014. O município de Dourados receberá, entre os dias 7 e 11 de dezembro de 2015, a Missão de Treinamento em Bem-Estar Animal e Abate Humanitário com foco em aves e suínos. O evento, que é uma parceria entre a Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal do Ministério da Agricultura (CTBEA) e a Direção-Geral da Saúde e Segurança dos Alimentos da União Europeia (DG Santé), tem como objetivo dar seguimento ao Programa de Treinamento BTSF (Better Training for Safer Food – Melhor Formação Para Maior Segurança dos Alimentos), que teve início com uma 1ª missão de treinamento realizada em outubro de 2014, em Uberlândia/MG. Na ocasião, fiscais federais agropecuários do MAPA, fiscais estaduais agropecuários da IAGRO, técnicos dos estabelecimentos de abate e outros profissionais de áreas correlatas irão receber treinamento teórico-prático em assuntos relacionados ao manejo pré-abate de aves e suínos, desde o embarque na propriedade às técnicas de abate, no sentido de evitar o sofrimento desnecessário dos animais destinados ao consumo humano, com especial enfoque para o respeito às exigências do Mercado Comum Europeu.

Fonte: MV FFA Newton Netto, membro da CTBEA da SFA MS

Comissão Técnica de Bem-Estar Animal - CTBEA
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade - DEPROS
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC

Os capítulos em tradução são:

- ✓ Transporte terrestre, traduzido pela MV FFA Fabiola Davy da SFA MS e Carine Alves da SFA PA, em revisão pelo Escritório Regional da OIE para as Américas;
- ✓ Abate humanitário, traduzido pela MV FFA Carine Alves da SFA PA e Lizie Buss da Sede/DF, em revisão pelo Escritório Regional da OIE para as Américas;
- ✓ Frango de corte em tradução pela MV FFA Uiana Burghgrave da SFA BA;
- ✓ Transporte marítimo, em tradução pela MV FFA Carine Alves da SFA PA;
- ✓ Abate de pescado em tradução pela MV FFA Maíra Correia da SFA RS.

<h3>OFICINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO</h3> <p>24 a 26 de novembro de 2015</p> <p>AUDITÓRIO IICA SHIS QI 5, 16, Brasília/DF</p>	
<p>24/11/2015 08:30 - 18:00</p> <p>CONCEITOS</p> <p>BEA: conceitos e avaliação OIE: papel da instituição Planes de contingência em accidentes e desastres ambientales BEA na ótica da produção orgânica</p> <p>BOAS PRÁTICAS NA EQUINOECULTURA</p> <p>Comportamento dos Equinos Estabulação x Campo Treinamento: implicações físicas e emocionais nos animais Transporte: recomendações da OIE para o transporte rodoviário Ambiente de competição: desafios para o bem-estar dos animais Procedimentos para o bem-estar animal nas competições equestres Programa Nacional de Sanidade de Equídeos Sacrifício humanitário: regras da OIE e CFMV Capacitação dos profissionais e o esclarecimento dos proprietários</p>	<p>25/11/2015 08:30 - 18:00</p> <p>BOAS PRÁTICAS NA BOVINOCULTURA</p> <p>Comportamento dos Bovinos Estabulação x Campo Peculiaridades da produção de carne bovina e suas implicações no bem-estar Peculiaridades da produção de leite e suas implicações no bem-estar</p>

Rede de Agropesquisa no Paraná Em reunião realizada na FAEP/PR na data de 02/10/2015 foi apresentada a criação da Rede de Agropesquisa no Paraná, composta por universidades estaduais, privadas e federal. Seu propósito será a pesquisa e formação profissional aplicada, que atenderá, dentre outras demandas do setor produtivo, a de Bem-estar Animal. Estão elencadas como prioridades, e que deverão ser trabalhadas de maneira segmentada a bovinocultura de corte e de leite, suinocultura, avicultura, dentre outras. Prevê-se a articulação com a OIE para as ações de Bem-estar Animal na América Latina, trabalhando-se os indicadores daquela organização como balizadores dos processos, procurando criar/adaptar indicadores baseados na realidade nacional. Como parte integrante do comitê, a CTBEA, por meio dos pontos focais do PR, terá a função de fomentar ações da rede, difundir tecnologias por meio de treinamentos e facilitar a integração do banco de dados entre os estados da federação.

Fonte: MV FFA André Bellio, membro da CTBEA da SFA PR.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

